

**RELATO DE EXPERIÊNCIA****CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM ESPORTE ESCOLAR: UMA  
EXPERIÊNCIA NO EXTREMO SUL DO BRASIL**

Gabriel Barros da Cunha  
Gicele de Oliveira Karini da Cunha  
Thiago Terra Borges

**Resumo:** Nas últimas décadas, houve um crescimento notável na oferta de cursos em nível *Lato Sensu* na área de Educação Física e Esporte. No entanto, ainda são escassos os espaços de formação docente que têm se dedicado a problematizar e a refletir sobre os dilemas do ensino do esporte no contexto escolar, conteúdo sempre muito presente nas aulas de educação física. Além disso, muitos cursos de qualificação apresentam um currículo inchado, desarticulado dos objetivos do professor e desconexo com a realidade escolar. Dessa forma, um grupo de professores de Educação Física do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), cientes da necessidade de implementação de programas de qualificação profissional fundamentados na relação entre o conhecimento científico, filosófico e empírico, ofertou à comunidade de Pelotas e região, um curso presencial de Especialização em Esporte Escolar. A escolha do tema para o curso justifica-se tanto por seu caráter inédito na região, quanto por sua irrefutável aplicabilidade ao cotidiano do professor de Educação Física. Posto isto, com o objetivo de apresentar à comunidade acadêmica a proposta e as concepções do curso de Especialização em Esporte Escolar implementado pelo IFSul no ano de 2019, o presente artigo divide-se em cinco partes: 1) Introdução; 2) Ensinando o esporte na escola; 3) O curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Esporte Escolar no IFSul; 4) Percepção do corpo discente e 5) Considerações finais.

**Palavras-chave:** Qualificação docente. Esporte. Educação Física. Escola.

**LATO SENSU POSTGRADUATE IN SCHOOL SPORTS: EXPERIENCES FROM  
SOUTHERN BRAZIL**

**Abstract:** There has been a remarkable growth in the offer of *Lato Sensu* Postgraduate programs in Physical Education and Sports. However, few are the spaces for teacher training which is dedicated to problematizing and reflecting the dilemmas of teaching sports in the school context. In addition, many Postgraduate programs have a dense curriculum, which may be disconnected from the teacher's goals and as well as school reality. Thus, a group of Physical Education teachers from the Federal Institute of Rio Grande do Sul (IFSul), aware of the need to implement professional qualification programs based on the relationship between scientific, philosophical and empirical knowledge, offered to the community of Pelotas and region, a face-to-face Qualification Course in School Sports. The choice of the theme for the course is justified, both for its unprecedented character in the region, and for its undisputable applicability to the daily routine of the Physical Education teacher. With the aim of presenting the academic community with the proposal and concepts of the Specialization Course in School Sports implemented by IFSul in 2019, this article is divided into five parts: 1) Introduction; 2) Teaching sport at school; 3) The *Lato Sensu* Postgraduate in School Sports at IFSul; 4) Perception of the students and; 5) Final considerations.

**Keywords:** Teacher qualification. Sport. Physical Education. School.

## 1 INTRODUÇÃO

Os processos de aprendizagem acontecem em um amplo, variado e complexo contexto social, não sendo uma exclusividade das instituições formais de ensino (BRANDÃO, 2009; MATIAS, 2009). Estudos realizados sobre formação e qualificação profissional na educação física e no esporte (JONES; ARMOUR; POTRAC, 2003; BLOOM, *et al.*, 1998; ABRAHAM; COLLINS; MARTINDALE, 2006; ERICKSON *et al.*, 2008) demonstram que as experiências de formação informais e não formais<sup>1</sup> contribuem significativamente para o desenvolvimento de conhecimentos e competências profissionais. No entanto, o sistema formal de educação ainda representa um espaço importante de formação e qualificação docente, sendo reconhecido pela sociedade como um dos alicerces na construção do saber.

Nesse contexto, apesar da formação continuada não ser a única via de acesso para a qualificação docente, ela proporciona, de forma sistematizada, tanto uma reflexão da prática a partir da teoria, como a rediscussão da teoria calcada nas práticas pedagógicas. Ademais, tendo em conta a complexidade do ato de ensinar e a velocidade com que as características discentes modificam-se a cada nova geração, é essencial que o educador se mantenha atualizado (DEMO, 2004; VASCONCELLOS, 2004; PONTES JÚNIOR, 2016). O profissional da educação deve reconhecer que o caráter da sua atividade exige uma postura inclinada à formação, que deve estar presente por toda vida laboral (FERREIRA, 2006; GÜNTHER; MOLINA NETO, 2000).

Nomeadamente na área de Educação Física e Esporte, há uma oferta cada vez maior de cursos de qualificação a nível *Lato Sensu* (PONTES JÚNIOR, 2016). Tal oferta é resultado de um olhar sensível para a necessidade do desenvolvimento e do aperfeiçoamento dos recursos humanos na área. Contudo, muitos são os cursos que apresentam um currículo inchado, desarticulado dos objetivos do professor e desconexo com a realidade escolar.

---

<sup>1</sup> Podemos definir aprendizagem informal como o processo ao longo da vida pelo qual cada pessoa adquire e acumula conhecimentos, habilidades, atitudes, competências através de percepções sobre suas experiências diárias em exposição ao ambiente em que vive. Já a aprendizagem não formal é definida como toda atividade educacional sistematicamente organizada e direcionada para a formação ou qualificação de um grupo específico de indivíduos e realizada fora do contexto formal de ensino. (CUSHION *et al.*, 2010).

Dessa forma, um grupo de professores de Educação Física do Instituto Federal Sul-rio-grandense (IFSul), cientes da necessidade de implementação de programas de qualificação profissional fundamentados na relação entre o conhecimento científico, filosófico e empírico, ofertaram à comunidade de Pelotas e região, a partir de julho 2019, um curso presencial em nível *Lato Sensu* em Esporte Escolar. Ainda, atento às demandas do mercado, o curso foi projetado buscando reconhecer os dilemas docentes e, a partir deles, construiu-se um currículo que priorizasse uma articulação entre os desafios enfrentados pelos educadores e as proposições teóricas de estudiosos sobre a temática.

Sendo assim, o presente trabalho caracteriza-se por ser um Relato de Experiência sobre a construção e a implementação do curso de Especialização em Esporte Escolar no IFSul – Câmpus Pelotas. O trabalho tem por objetivo apresentar à comunidade acadêmica a proposta e as concepções do curso implementado pelo IFSul, bem como fomentar a efetivação de cursos com essa temática em outras regiões do país. O presente relato teve como base as experiências compartilhadas entre os autores do trabalho, o projeto pedagógico do curso e uma ficha de avaliação do curso preenchida pelos discentes sobre o primeiro semestre cursado.

## 2 ENSINANDO O ESPORTE NA ESCOLA

É inequívoco afirmar que o esporte está entre os conteúdos mais trabalhados pelos professores de Educação Física, sendo um elemento cultural da sociedade hodierna com grande notoriedade e influência nas mais diversas áreas do corpo social, como economia, educação, lazer e saúde (GALATTI *et al.*, 2014). Dessa forma, ao reconhecermos o esporte como um fenômeno sociocultural e multifacetado, tornamos evidente não apenas a sua essência eclética, mas também o seu caráter educacional (BENTO, 2006; GRAÇA, 2004; MATOS 2006).

Sendo assim, quando o fenômeno esportivo é compreendido dentro do espaço escolar como um conteúdo que naturalmente está envolvido com acontecimentos históricos e políticos e que dialoga com problemas sociais e ambientais, aumentam as chances dos processos educativos contribuírem para a formação integral do aluno. Para tal, é importante que o esporte sofra um trato pedagógico através da sistematização do ensino articulado aos

contextos regionais. Nesse cenário, as práticas esportivas podem auxiliar na formação de um ser humano mais crítico, solidário, tolerante, culto e consciente do seu papel na sociedade (MESQUITA, 2004), bem como pode contribuir no desenvolvimento de atributos como honestidade, autodeterminação, coragem e superação dos próprios limites (GONZÁLES; BRACHT 2012).

Ensinar o esporte é, também, reconhecê-lo como elemento cultural da sociedade hodierna, proporcionando aos jovens a possibilidade do desenvolvimento da cultura esportiva (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2004), ampliando as chances de uma maior participação social através da prática esportiva e da apreciação do esporte enquanto entretenimento e fenômeno social. Além disso, o esporte atua no desenvolvimento das competências cognitivas e motoras, o que valoriza a tomada de decisão e atribui maior significado às habilidades mencionadas, na maioria das vezes em um ambiente pleno de interações sociais (GALATTI *et al.*, 2017).

No que tange ao escopo da saúde na escola, o esporte também apresenta suas contribuições à medida que pode proporcionar experiências positivas aos praticantes na infância, fase da vida em que os hábitos adotados apresentam maior tendência a se perpetuarem (DUMITH; AZEVEDO JÚNIOR; ROMBALDI, 2008; SOUZA *et al.*, 2011). Ainda nessa linha de pensamento, o esporte configura-se num caminho legítimo para o desenvolvimento de uma prática corporal autônoma, promovendo uma experiência esportiva mais plena ao longo da vida e uma relação genuína com a atividade física.

No entanto, todo esse contexto fica no campo das potencialidades quando o esporte não recebe um trato pedagógico, fazendo-se necessário escolarizar o esporte. Para tal, cabe aos professores de Educação Física a apropriação das ferramentas educacionais para o ensino do esporte, compreendendo suas peculiaridades e ajustando-o ao contexto escolar em que atuam, caso contrário, serão reforçados o insucesso e as fragilidades daqueles que mais necessitam modificar sua relação com a Educação Física e, em particular, com o esporte no ambiente escolar.

Alguns estudos realizados com escolares (FORTES *et al.*, 2012; GIUSTI *et al.*, 2017) têm apontado que um dos principais motivos para a falta de motivação e de envolvimento com o processo de ensino dos esportes é a forma como ele tem sido trabalhado. Ainda na esteira do modelo tradicional, as práticas esportivas têm sido ensinadas, na maior

parte das vezes, apresentando contornos da concepção comportamentalista<sup>2</sup> e com objetivo de instrumentalizar o aluno. Nesse cenário, o método de ensino que costuma prevalecer é o parcial, com o processo de ensino-aprendizagem centrado no professor e orientado pela tarefa. Sendo assim, ensinar o esporte de modo fragmentado, partindo do princípio de que é preciso desenvolver inicialmente os fundamentos técnicos, para que, em seguida, o aluno possa ter condições de aprender uma modalidade esportiva, tem sido a tônica dentro do contexto escolar (GALATTI *et al.*, 2017; GIUSTI *et al.*, 2017; WITTIZORECKI; MOLINA NETO, 2005).

Com o intuito de criar dissonância aos métodos convencionais, concepções de ensino de caráter construtivista, que privilegiam o desenvolvimento do processo de pensamento dos alunos em um ambiente pleno de interação social foram surgindo e ganhando relevância no meio acadêmico. Acompanhando essa tendência, pesquisadores do ensino do esporte (SIEDENTOP; HASTIE; MARS, 2004; BUNKER; THORPE, 1982; RINK, 1993) sugerem uma abordagem de natureza orgânica e sistêmica, reivindicando uma formação contextualizada e que atribua razão e significado ao desenvolvimento das habilidades motoras e ao fenômeno esportivo na escola.

Os autores supracitados defendem um ensino pautado em solução de situações-problemas, com o objetivo de aumentar o envolvimento do aluno na tarefa e instigar a capacidade cognitiva dos discentes. Reconhecem a competição como um traço estruturante do esporte, sendo inerente à sua natureza. Porém, adotam uma visão holística da competição, entendendo que a mesma não se reduz a uma disputa entre dois adversários ou grupos de oponentes em situação de rivalidade não hostil, mas que pode ser também uma disputa contra o tempo ou espaço, estimulando a cooperação de todos os envolvidos. Por fim, partilham da opinião de que o ensino deve ser centrado no aluno, julgando que o protagonismo do processo de ensino-aprendizagem não deve estar com o professor. Cabe ao educador, assumir a postura de facilitador da aprendizagem, entendendo que o seu papel não está em transmitir um conhecimento, mas sim construir pontes entre o conhecimento sistematizado e o aluno,

---

<sup>2</sup> No que se refere às teorias da aprendizagem, a concepção comportamentalista tem seus fundamentos calcados no desenvolvimento do sujeito de forma isolada, baseado no sistema estímulo-resposta através da gestão dos *feedbacks* positivos e negativos (MATOS, 1993).

reconhecendo sua trajetória cultural e cognitiva (PIMENTA; ANASTASIOU; CAVALLET, 2003).

### 3 O CURSO LATO SENSU EM ESPORTE ESCOLAR NO IFSUL

Esta seção do artigo tem por objetivo descrever, de forma clara e sucinta, os principais componentes que auxiliaram no processo de construção e implementação da Especialização em Esporte Escolar do IFSUL – Câmpus Pelotas. Para isso, foi fundamental adotar como base o Projeto Pedagógico do Curso (IFSUL, 2018), mais especificamente os capítulos: (a) Justificativa e Objetivos; (b) Organização Curricular; (c) Recursos Humanos. A escolha dos capítulos supracitados justifica-se à medida que permite ao leitor do presente artigo compreender a construção e implementação do curso sem precisar estar imbuído nas minúcias que constituem um projeto desta natureza.

A definição da temática Esporte Escolar para o curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Esporte Escolar do IFSul se deu através de um questionário aplicado à comunidade docente de Pelotas/RS e região para verificar possíveis necessidades e demandas de qualificação profissional. Como resultado, foi constatado que pouco mais de ¼ dos professores de Educação Física apresentam algum diploma de Pós-Graduação. Ainda resultado desse inquérito, foi possível identificar que a maior parte dos docentes se mostraram interessados em estudar o esporte na escola, justamente por ser um conteúdo rotineiro nas aulas de Educação Física. Além disso, no extremo sul do Brasil não há um curso *Lato Sensu* que proponha o esporte como agenda principal de discussão.

Com base na demanda de qualificação dos professores de Educação Física de Pelotas e região, uma comissão<sup>3</sup> foi designada para a elaboração do Projeto do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Esporte Escolar. Após algumas reuniões, a comissão entendeu que o curso deveria ter como objetivo principal “*qualificar professores para trabalhar o esporte escolar em suas diferentes manifestações e potencialidades educacionais, por meio de atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma integrada*” (IFSUL, 2018, p. 5). Ademais, a comissão entendeu que deveriam ser objetivos do curso os seguintes aspectos: capacidade de reconhecer o caráter polifórmico e polissêmico do fenômeno esportivo e realizar a correta

<sup>3</sup> Comissão designada pelo Magnífico Reitor do Instituto Federal Sul-rio-grandense, Flavio Luis Barbosa Nunes, através da publicação da Portaria Nº 1125/2019.

adequação ao contexto escolar; capacidade de aplicar os conhecimentos e competências construídas ao longo do curso na prática docente, considerando a diversidade sociocultural e o repertório motor dos alunos; estimular, nos discentes, a competência para a produção do conhecimento científico aplicado; capacitar e encorajar os alunos a refletir e a modificar sua práxis docente; estimular a articulação do conhecimento científico, filosófico e empírico dentro de um contexto de escola contemporânea (IFSUL, 2018).

Com o foco do trabalho nos objetivos supracitados, a comissão pretende que o Curso de Especialização em Esporte Escolar possa apresentar atributos que o diferencie dos demais cursos em nível *Lato Sensu*, contribuindo significativamente na qualificação e na prática pedagógica dos professores. Além de disciplinas planejadas para retirar os discentes da sua zona de conforto, a natureza prática e contextualizada pensada para o desenvolvimento do curso também foram fatores privilegiados pela comissão durante a construção do projeto. Dessa forma, acredita-se que os alunos serão capazes de atribuir maior aplicabilidade aos conhecimentos construídos durante a realização da especialização.

O curso possui duração máxima de 18 meses, podendo o aluno concluir os créditos mínimos e apresentar o trabalho final em 12 meses. Acatando a sugestão dos professores da região no inquérito anteriormente mencionado, as aulas acontecem nas sextas-feiras à noite e aos sábados, nos turnos manhã e tarde. A carga horária mínima é de 360 horas, cabendo ao aluno, em consonância com seu orientador, optar por realizar ou não mais disciplinas que possam complementar sua formação. As disciplinas estão distribuídas em dois semestres letivos, sendo que as obrigatórias predominam no primeiro. No segundo semestre, há maior equilíbrio na distribuição das disciplinas obrigatórias e eletivas, como mostra o Quadro 1:

**Quadro 1-** Matriz Curricular do Curso de Especialização em Esporte Escolar

<b>Disciplinas Obrigatórias</b>	<b>Semestre Oferecido</b>
Pedagogia do esporte	1º semestre
Jogos e atividades educacionais	1º semestre
Metodologia do ensino dos esportes coletivos	1º semestre
Promoção da saúde no esporte	2º semestre
Metodologia da pesquisa 1	1º semestre
Seminário de pesquisa	1º semestre
Metodologia da pesquisa 2	2º semestre
Metodologia do ensino dos esportes individuais	1º semestre
Organização de eventos esportivos	2º semestre

Planejamento e organização do ensino dos esportes	2º semestre
Prática de pesquisa	2º semestre
<b>Disciplinas Eletivas</b>	
Metodologia dos esportes de raquete	2º semestre
Metodologia dos esportes não tradicionais	2º semestre
Esporte escolar e inclusão	2º semestre
Esporte e meio ambiente	2º semestre
Práticas esportivas e corporeidade humana sob o prisma das relações de gênero e étnico-raciais	2º semestre
Esporte como atividade extracurricular	2º semestre
Orientação de trabalho de conclusão de curso	Ao longo do curso

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Esporte Escolar do IFSul – Câmpus Pelotas

Além de cursar disciplinas obrigatórias e eletivas, o aluno deve, ao término do curso, defender um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Essa é uma etapa marcante para a formação discente, uma vez que o aluno busca aplicar os conhecimentos e as competências desenvolvidas no período curricular através da elaboração, implementação e apresentação de um trabalho científico com necessário rigor metodológico, sob orientação de um professor do quadro permanente, obrigatoriamente em contexto escolar. O TCC é realizado individualmente e deve ser escrito em formato de artigo científico. O aluno terá que defender seu trabalho para uma banca composta por três professores, onde pelo menos um membro não deverá fazer parte do programa.

O quadro docente responsável pelas disciplinas do curso é formado por professores pertencentes a diversos Câmpus<sup>4</sup> do IFSul, todos em regime de trabalho de Dedicção Exclusiva<sup>5</sup>. Analisando o Quadro 2, é possível perceber que o corpo docente permanente do curso apresenta tanto conhecimento empírico, pois todos atuam como professores do ensino médio integrado, quanto conhecimento científico, já que mais de 70% dos docentes é doutorando ou doutor. Essa é uma peculiaridade e um privilégio que nem todos os cursos de pós-graduação apresentam, tornando-o mais atraente. Complementam o quadro docente professores convidados de outras instituições de ensino.

<sup>4</sup> Os seguintes câmpus compõem o quadro docente do curso: Pelotas, Pelotas-CAVG, Camaquã, Bagé e Jaguarão.

<sup>5</sup> Dedicção Exclusiva é o regime de trabalho que implica, ao servidor docente, o impedimento do exercício de outra atividade remunerada, pública ou privada, com as exceções previstas na Lei 12.772/2012.



**Quadro 2-** Perfil acadêmico e profissional do quadro docente de Especialização em Esporte Escolar

<b>Titulação</b>	<b>Experiência como Docente no EB*</b>
Especialista em Ensino e Treinamento dos Esportes Coletivos	09 anos
Mestre em Educação Física	07 anos
Mestre em Educação Ambiental	29 anos
Mestra em Educação	31 anos
Doutoranda em Educação Física	11 anos
Doutoranda em Educação Física	11 anos
Doutorando em Educação Física	14 anos
Doutoranda em Educação Ambiental	17 anos
Doutor em Epidemiologia	06 anos
Doutor em Saúde e Comportamento	12 anos
Doutora em Educação Física	12 anos
Doutor em Educação Física	12 anos
Doutor em Epidemiologia	21 anos
Doutor em Epidemiologia	36 anos

Fonte: Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Esporte Escolar do IFSul – Câmpus Pelotas

Legenda: \*EB – Ensino Básico.

Por ser um curso recente, a primeira turma começou as aulas em julho de 2019, não possuindo até o momento alunos concluintes, representando um dos reflexos da pandemia de COVID-19 (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2020; MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020). Devido às medidas de distanciamento social e ao consequente fechamento das escolas, muitos dos projetos de pesquisa que estavam em andamento precisaram ser ajustados à nova realidade, alterando assim sua data final de entrega. Ainda devido aos efeitos da pandemia, nosso segundo processo seletivo, programado para julho de 2020, teve que ser suspenso.

#### **4 PERCEPÇÕES DO CORPO DISCENTE EM RELAÇÃO AO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO *LATO SENSU* EM ESPORTE ESCOLAR**

Após a conclusão do primeiro semestre letivo, foi aplicada uma ficha de avaliação para identificar a percepção dos alunos sobre o curso de Especialização em Esporte Escolar, sendo esta composta por apenas uma questão de natureza aberta: “Qual sua opinião sobre o curso de Especialização em Esporte Escolar do IFSul – Câmpus Pelotas?”

Com o objetivo de estimular os discentes a descreverem genuinamente suas percepções, a ficha foi encaminhada por e-mail pelo coordenador do curso ao representante da turma, que por sua vez, ficou responsável por encaminhar o documento para os demais colegas. Para a devolutiva, o representante foi orientado a organizar as respostas dos alunos em um único documento de Word, substituir os nomes dos alunos por números e encaminhar a ficha de avaliação para o coordenador do curso via e-mail. Após o prazo de três dias para o retorno da ficha de avaliação, 92,3% dos alunos matriculados e frequentes manifestaram sua opinião sobre o desenvolvimento do curso. Nesse ponto, ressaltamos que não era a pretensão da coordenação do curso realizar uma investigação com rigor científico, mas sim buscar ferramentas para promover uma autorreflexão no corpo docente do programa. Dessa forma, a elegibilidade das informações apresentadas nesta seção é de natureza ilustrativa e com o intuito de enriquecer o presente Relato de Experiência. Sendo assim, foram considerados elegíveis os trechos que, na interpretação dos autores, ilustrassem aspectos anteriormente abordados no trabalho.

Nos relatos anônimos, foi possível identificar algumas das características eleitas como fundamentais pela comissão responsável pela elaboração e implementação do projeto do curso. Inicialmente, foi possível observar a valorização do conhecimento empírico do corpo docente, evidenciados nos trechos a seguir:

*Aluno 1: “(...) Um ponto positivo do curso é a experiência dos professores com o chão da escola”.*

*Aluno 4: “(...) Excelentes professores com experiência prática”*

*Aluno 6: “Professores capacitados e experientes (...)”.*

*Aluno 12: “(...) A experiência, a vivência em quadra conta muito e nos traz mais confiança. O quadro de professores, cada um com sua bagagem, faz com que seja bem “ecclético”, assim a gente se aproxima de quem temos mais afinidade”.*

Outro aspecto destacado pelos discentes foi a natureza essencialmente prática das disciplinas, o que promove uma aproximação entre os objetivos dos alunos e os

conhecimentos e as competências trabalhados no curso, podendo ser identificada nas declarações a seguir:

*Aluno 3: “Disciplinas práticas e excelência profissional dos professores”.*

*Aluno 4: “(...) Conteúdos verdadeiramente aplicáveis no dia a dia do contexto da Educação Física Escolar. Abordagens práticas das disciplinas”.*

*Aluno 10: “Possibilidade de unir de forma eficaz a parte teórica com a parte prática (...)”.*

*Aluno 11: “(...) as primeiras disciplinas práticas foram essenciais e deram uma base enorme para o desempenho e desenvolvimento futuro”.*

*Aluno 12: “As disciplinas possuem uma boa carga horária prática”.*

Por fim, outros fatores como o conhecimento científico, formação acadêmica e a temática do curso revelaram-se importantes para os discentes, como foi possível verificar nos depoimentos que seguem:

*Aluno 6: “(...) O diferencial mais gritante do curso é a própria existência dele, um tema contemporâneo e necessário”.*

*Aluno 8: “Apropriação de conhecimento qualificado e futura posse de um título acadêmico. A especialização é importantíssima para minha carreira, contribuindo muito na minha atuação profissional”.*

*Aluno 11: “(...) Muitos professores acessíveis e com material vasto e embasamento científico qualificado”.*

Portanto, mesmo que ainda muito recente, foi possível identificar através dos testemunhos anteriormente destacados que o curso tem proporcionado aos discentes um espaço de qualificação profissional comprometido em debater os principais desafios enfrentados pelos professores no ensino dos esportes dentro do contexto escolar. Ademais, a experiência profissional do quadro docente parece transmitir maior confiança aos alunos, que

se mostram mais acessíveis à construção do conhecimento orientado por aqueles que compartilham diariamente de seus mesmos dilemas, espaços e público.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por se tratar de um curso ainda em fase inicial, o mesmo requer um acompanhamento contínuo e permanente, estando submetido a um processo de avaliação regular. As reuniões quinzenais do grupo de professores têm sido fundamentais para articular as percepções docentes e discentes, contribuindo, sobremaneira, para uma especialização mais ajustada às necessidades dos alunos. Por fim, atividades de natureza científica como seminários, conferências e congressos têm sido pauta frequente para futuras ações do curso de Especialização em Esporte Escolar. O corpo docente do curso entende que práticas como essas podem promover uma importante aproximação entre as redes federal, estadual, municipal e particular de ensino.

## REFERÊNCIAS

- ABRAHAM, A.; COLLINS, D.; MARTINDALE, R. The coaching schematic: validation through expert coach consensus. *Journal of Sports Sciences*. v. 24, n. 6, p. 549-564, 2006.
- BENTO, J.O. Da pedagogia do desporto. *In*: TANI, G.; BENTO, J.O.; PETERSON, R.D.S. *Pedagogia do desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006, Cap. 3, p. 26–40.
- BLOOM, G.A.; DURAND-BUSH, N.; SCHINKE, R.; SALMELA, J.H. The importance of mentoring in the development of coaches and athletes. *International Journal of Sport Psychology*. v. 29, p. 267-281, 1998.
- BRANDÃO, Z. Escola de tempo integral e cidadania escolar. *Em Aberto*. Brasília, v. 22, n. 8, p. 97-108, 2009.
- BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020. Disponível em: <https://coronavirus.saude.gov.br/>. Acesso em: 19 ago. 2020.
- BUNKER, D.; THORPE, R. A Model for the Teaching of Games in Secondary Schools. *Bulletin of Physical Education*. v. 18, n. 1, p. 5-8, 1982.

CUSHION, C.J.; NELSON, L.; ARMOUR, K.; LYLE, J.; JONES, R.; SANDFORD, R.; O'CALLAGHAN, C. *Coach learning and development: A review of literature*. Project Report. Sports Coach UK, Leeds. 2010.

DEMO, P. Professor do futuro e reconstrução do conhecimento. *In: MACIEL, L.S.B.; SHIGUNOV NETO, A. (Orgs.). Formação de professores: passado, presente e futuro*. São Paulo: Cortez, 2004, cap. V, p. 113-27.

DUMITH, S. C.; AZEVEDO JÚNIOR, M. R.; ROMBALDI, A. J. Aptidão física relacionada à saúde de alunos do ensino fundamental do município de Rio Grande, RS, Brasil. *Rev Bras Med Esporte*. São Paulo, v. 14, n. 5, p. 454-459, 2008.

ERICKSON, K.; BRUNER, M.; MacDONALD, D.; CÔTÉ, J. Gaining insight into actual and preferred sources of coaching knowledge. *International Journal of Sport Science and Coaching*, v. 3, n. 4, p. 527-538, 2008.

FERREIRA, L.A. O professor de educação física no primeiro ano da carreira: análise da aprendizagem profissional a partir da promoção de um programa de iniciação à docência. 2005. 216f. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2006.

FORTES, M.O. *et al.* A educação física escolar na cidade de Pelotas-RS: contexto das aulas e conteúdos. *Rev. educ. fis. UEM, Maringá*, v. 23, n. 1, p. 69-78, Mar. 2012.

GALATTI, L.R. *et al.* Pedagogia do esporte: tensão na ciência e o ensino dos jogos esportivos coletivos. *Rev. educ. fis. UEM, Maringá*, v. 25, n. 1, p. 153-162, Mar. 2014.

GALATTI, L.R.; BETTEGA, O.B.; PAES, R.R.; REVERDITO, R.R.; SEOANE, A.M.; SCAGLIA, A.J. O ensino dos jogos esportivos coletivos: avanços tecnológicos dos aspectos estratégico-tático-técnicos. *Pensar a prática, Goiânia*, v. 20, n. 3, p. 639-654, jul/set 2017.

GIUSTI, J.G.; GALATTI, L.R.; VOSER, R.C.; AZEVEDO, M.R. O ensino do esporte através do jogo: análises, possibilidades e desafios na educação física escolar. *Pensar a Prática, Goiânia*, v. 20, n. 3, jul./set. 2017.

GONZÁLES, F.J; BRACHT, V. Metodologia do ensino dos esportes coletivos. Vitória: UFES, Núcleo de Educação Aberta e a Distância, 2012.

GRAÇA, A. O desporto na escola: enquadramento da prática. *In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004, p. 97-112.

GÜNTHER, M.C.C.; MOLINA NETO, V. Formação permanente de professores de educação física na rede municipal de ensino de Porto Alegre: uma abordagem etnográfica. *Revista Paulista de Educação Física, São Paulo*, v. 14, n. 1, p. 85-91, 2000.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA SUL-RIO-GRANDENSE (IFSUL). Projeto Pedagógico do Curso de Especialização em Esporte Escolar. Pelotas, 2018. Disponível em: <http://intranet.ifsul.edu.br/catalogo/curso/262>. Acesso em: 25 nov. 2020.

JONES, R.L.; ARMOUR, K.M.; POTRAC, P. Constructing expert knowledge: a case study of a top-level professional soccer coach. *Sport, Education and Society*, v. 8 n. 2, p. 213- 229, 2003.

MATIAS, N. Escolas de integral e atividades extracurriculares: universos à espera da psicologia brasileira. *Psicologia em Revista*. Belo Horizonte, v. 15, n. 3, p. 120-139, 2009.

MATOS, M. A. Behaviorismo metodológico e behaviorismo radical. Campinas, 1993.

MATOS, Z. Contributos para a compreensão da pedagogia do desporto. *In: TANI, G.; BENTO, J. O.; PETERSEN, R. D. S. Pedagogia do desporto*. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. p. 154-184.

MESQUITA, I.M.R. Refundar a cooperação escola-clubes do desporto de crianças e jovens. *In: GAYA, A.; MARQUES, A.; TANI, G. Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades*. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2004, p. 143-170.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. World Health Organization, 2020. Disponível em: <https://www.who.int/>. Acesso em: 19 ago. 2020.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G.C. CAVALLET, V.J. Docência no ensino superior: construindo caminhos. *In: BARBOSA, R.L.L.(Org.). Formação de educadores: desafios e perspectivas*. São Paulo: Ed. UNESP. 2003. p. 267-278.

PONTES JÚNIOR, J.A.F. Contribuição social da formação científica em Educação Física. *Motricidade*. Ribeira de Pena, v. 12, S1, p. 1-2, 2016.

RINK, J. *Teaching physical education for learning* (2nd ed.). Mosby, St. Louis. 1993.

SIEDENTOP, D; HASTIE, P.A.; MARS, H.V. Complete Guide to Sport Education. Champaign: Human Kinetics, 2004.

SOUZA, E.A.; FILHO, V.C.B.; NOGUEIRA, J.A.D.; JÚNIOR, M.R.A.; Atividade Física e alimentação saudável em escolares brasileiros: revisão de programas de intervenção. *Caderno de Saúde Pública*, v. 27 n. 8, Rio de Janeiro, p. 1459-1471, 2011.

VASCONCELLOS, C.S. Coordenação do trabalho pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 5. ed. São Paulo: Libertad, 2004.

WITTIZORECKI, E.S.; MOLINA NETO, V. O trabalho docente dos professores de Educação Física na rede municipal de Porto Alegre. *Movimento*, Porto Alegre, v. 11, n. 1, p. 47-70, 2005.



### CRENCIAIS DOS AUTORES

**Primeiro(a) Autor(a):** Gabriel Barros da Cunha

**Instituição:** Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSUL, Campus Pelotas.

**Contato:** [gabrielcunha\\_10@hotmail.com](mailto:gabrielcunha_10@hotmail.com)

**Segundo(a) Autor(a):** Gicele de Oliveira Karini da Cunha

**Instituição:** Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSUL, Campus Pelotas.

**Contato:** [gicelekarini@hotmail.com](mailto:gicelekarini@hotmail.com)

**Terceiro(a) Autor(a):** Thiago Terra Borges

**Instituição:** Instituto Federal Sul-rio-grandense - IFSUL, Campus Pelotas.

**Contato:** [thiagotborges@yahoo.com.br](mailto:thiagotborges@yahoo.com.br)

**Recebido em:** 20/08/2020

**Aprovado em:** 23/02/2021